



Redescobrimo o Centro do Rio



Redescobrimo o Centro do Rio

EXPEDIENTE

Coordenação

Fábio Muller – Diretor Executivo

Pesquisa e produção textual

Francisco de Azevedo

Marcia Pinto

Edição

Rodrigo Abrantes

Layout e Diagramação

Aline Coelho

Fábio Léda

Colaboração

Helen Pedroso – Diretora de Desenvolvimento e Relacionamento

Sergio Pereira – Gerente de Juventude e Esporte

O CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, com titularidade de Utilidade Pública Federal, signatária do Pacto Global da ONU e com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC. Foi eleita, em 2015, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do Geneva Institute, a 5ª ONG mais relevante do Brasil e a 103ª do mundo.

Rio de Janeiro

Rua Conselheiro Saraiva 28, 8º andar, Centro

Rio de Janeiro | CEP: 20091-030 | Tel. 55 21 3094-4555

São Paulo

Rua José Bonifácio, 250 – 6º andar, Centro

São Paulo | CEP: 01003-000 | Tel. 55 11 3105-2229

Sumário

8 Introdução

10 Um pouco da história do Rio de Janeiro

12 Passeando pelo Centro da cidade

17 História dos prédios

26 Mapa da Cultura

28 O que é Patrimônio Cultural?

29 Fontes consultadas



Introdução

Nossa cidade tem muita história para contar. Afinal, fomos um dos primeiros núcleos de povoamento quando os portugueses chegaram ao “Novo Mundo” ainda no século XVI. O Rio de Janeiro sempre teve um papel importante na história do nosso país. Desde a colonização, passando pelo período imperial e até o período republicano.

Ao longo do tempo a cidade teve diversas funções: foi importante na defesa contra os “invasores” no século XVI, recebeu a Família Imperial, tornou-se sede do Império português no século XIX, e foi capital federal até 1960. Além disso, foi palco de grandes decisões políticas e um dos principais centros econômicos do país. Isso sem falar nas inúmeras contribuições para a cultura brasileira.

A história da cidade maravilhosa é muito rica. Nesta cartilha, você irá conhecer um pouco da história do Rio de Janeiro e dos bairros que compõe o Centro da cidade: Castelo, Lapa e Santa Teresa.

A leitura desta publicação é um estímulo à curiosidade de leitores em busca de novas histórias e curiosidades. Conhecer a história de nossa cidade e seu patrimônio é fundamental para valorizar ainda mais o lugar onde vivemos.

Aproveite!



Um pouco da história do Rio de Janeiro

A história de nossa cidade começa bem no início do século XVI, quando a primeira esquadra portuguesa adentrou a Baía de Guanabara. Era primeiro de Janeiro de 1502. Os navegadores acharam que a Baía era a foz de um grande rio, por isso deram nome ao novo lugar de Rio de Janeiro. Mas eles não eram os únicos estrangeiros interessados em ocupar a região. Os franceses também estavam “de olho” nas novas terras e foi preciso que os portugueses travassem duas batalhas para expulsá-los daqui. A primeira foi comandada pelo primeiro governador geral da capitania do Rio de Janeiro, Estácio de Sá, que veio especialmente à cidade para expulsar os franceses do território em 1º de março de 1565. Batalha ganha. Era fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. O primeiro núcleo de povoamento foi entre os morros Cara de Cão e o Pão de Açúcar, onde atualmente é o bairro da Urca.

Dois anos depois, em 20 de janeiro de 1567, dia de São Sebastião, uma frota de 11 navios, agora comandados por Mem de Sá, governador geral do Brasil de 1558-1572, iniciaria o segundo ataque para expulsão definitiva dos franceses da região. Vencida a batalha, Mem de Sá transferiu a “Cidade Velha” para um morro que passou a ser chamado de Castelo, por conta de uma fortificação construída para proteger a cidade. A partir daí a cidade começou a crescer e se desenvolver.

Mas você deve estar se perguntando: e os verdadeiros donos da terra? Como ficaram os índios? Essa é uma parte triste da nossa história: tribos inteiras como os Tupinambás, Tamoios e Temiminós foram expulsos de suas terras, mortos ou escravizados.

No período colonial o Rio de Janeiro era uma cidade espremida entre quatro morros: morro do Castelo, São Bento, Santo Antônio e Conceição. A população era bem pequena, aproximadamente mil habitantes. Para dar início a ocupação da cidade, foi preciso descer dos morros e migrar para áreas planas. Por isso, muitas áreas tiveram que ser aterradas em função dos pântanos, mangues e lagoas existentes na cidade. Nesse período, o mar atingia as regiões da atual Candelária, Rua Primeiro de Março, Igreja de Santa Luzia e o Passeio Público.

A partir do século XVIII descobre-se que Minas Gerais é uma rica fonte de minérios valiosos. Principalmente ouro, prata e diamante. Como ficava concentrado no Rio de Janeiro a saída destas riquezas, muitas pessoas começaram a circular pela cidade: comerciantes, mercadores, escravos e tropeiros. Nesse período se iniciam grandes transformações no traçado urbano da cidade. Novas áreas são aterradas e obras de embelezamento e saneamento começam a ser feitas.

No século XIX, com a vinda da Família Real, em 1808, a cidade muda novamente. O príncipe Dom João VI chegou ao Rio de Janeiro trazendo 14 mil pessoas! Para acomodar tanta gente foi preciso “pegar emprestado” muitas casas. As melhores eram marcadas com a sigla PR, que significava

Príncipe Regente e seus moradores deveriam “ceder” suas casas para os nobres que vieram fugidos junto com a Família Imperial. Mas essa fuga é outra história...

A cidade ganha ares de uma verdadeira “Corte”, pois passava a ser o local de moradia da Rainha e do Príncipe de Portugal. Novos prédios são construídos, novas ruas são abertas, a cidade não parava de crescer! Se expandia em direção aos atuais bairros de São Cristóvão, Estácio, Saúde, Santo Cristo e Gamboa.

No início do século XX, já no período republicano, a falta de planejamento urbano e de infra-estrutura sanitária cobra o preço do crescimento desordenado. A cidade havia se tornado foco de doenças como a febre amarela, varíola, sarampo, disenteria, difteria, tuberculose e até mesmo peste bubônica. Por conta desse cenário o traçado urbano da cidade passa por uma nova mudança, comandada por Pereira Passos, prefeito da cidade, de 1902 à 1906.

Com sua administração a cidade ganha “ares de Paris” e é lançada a campanha “O Rio civiliza-se”. Pereira Passos determinou o alargamento de ruas, a derrubada de cortiços e destruição de becos e vielas. A capital da República precisava se modernizar. Nesse período foi aberta a Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, e a Avenida Beira Mar. Além disso, a zona portuária também foi reformulada. Essa reforma trouxe modernidade e embelezamento, mas também trouxe a destruição de moradias populares. E foi nesse período que surgiu a primeira favela da cidade: a Providência.

Essa foi uma breve história da cidade. Você pode conhecer mais visitando o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e o Instituto Pereira Passos.



Você Sabia?

- ▶ *O Rio de Janeiro era conhecido como “Porto Sujo” ou “Cidade da Morte”. Era um lugar a ser evitado pelos viajantes.*
- ▶ *A população se referia ao prefeito Pereira Passos como “bota abaixo”.*
- ▶ *A sigla PR, que significava Príncipe Regente, era “traduzia” pelo povo como “Ponha-se na Rua”!*

Passando pelo centro da cidade

Santa Teresa

Santa Teresa é considerado um dos bairros nobres da nossa cidade. Localizado no alto da serra que dá nome ao bairro, está 200 metros acima do nível do mar, entre a Zona Sul e o Centro. O bairro tem muitas construções do século XIX e casarões construídos em 1940. No passado, o morro de Santa Teresa foi refúgio de escravos fujões, quilombolas e praticantes de candomblé. O bairro é muito conhecido por ter circulando em suas ruas, até hoje, o bondinho, como é carinhosamente chamado.

Os primeiros habitantes de Santa Teresa foram os índios Tamoios, que abandonaram suas aldeias na praia e se refugiaram no morro para fugir dos portugueses. A ocupação do bairro começa em 1629, quando foi construída uma pequena igreja em louvor a Nossa Senhora do Desterro, dando o primeiro nome ao morro: Morro do Desterro. Em 1750, junto à igreja, começou a ser construído o Convento de Santa Teresa. Lá, até hoje, religiosas vivem isoladas, com pouquíssimo contato com o mundo externo. O Convento não é aberto à visitação e sua arquitetura favorece o isolamento das moradoras.

As águas do Rio Carioca atravessavam todo o atual bairro de Santa Teresa, desde as Fontes das Caboclas e do Chororó, na Floresta da Tijuca, até o Aqueduto da Carioca. Este aqueduto é atualmente os Arcos da Lapa, que foi construído em 1744, e que conduzia a água do rio até o Largo da Carioca, onde era distribuída em um grande chafariz.

Por volta de 1850, a região foi intensivamente ocupada pela população que fugia da epidemia de febre amarela na cidade. Por ficar num local mais elevado, a região era menos atingida pela epidemia.

Em 1877 é inaugurado um plano inclinado que transportava os passageiros da Rua Mata-Cavalos, atual Rua do Riachuelo, até o Largo do França. Como o plano não atendia ao grande número de usuários foi criada uma linha com tração elétrica, que levaria os passageiros de uma estação no Largo da Carioca até o bairro. A linha foi inaugurada em 1896, passando sobre o antigo Aqueduto da Carioca.

Tornada área de proteção ambiental em 1984, Santa Teresa é hoje uma das melhores opções de turismo cultural e gastronômico da cidade. Quem a visitar poderá observar os castelinhos, palacetes, chalés e pisos pé-de-moleque característicos do bairro, além de conhecer os museus Casa de Benjamin Constant e Chácara do Céu, o centro cultural Laurinda Santos Lobo e os inúmeros ateliers do bairro.



Você Sabia?

- ▶ *Em 1861 o reflorestamento da Floresta da Tijuca coube ao Major Gomes Archer. Seis escravos e um pequeno grupo de encarregados plantaram mais de 100 mil árvores em apenas 13 anos. Isso significa plantar 274 árvores em um único dia!*



Bondinho de Santa Teresa



Convento de Santa Teresa



Lapa

A Lapa é a mais antiga e a mais tradicional área de boemia da cidade. Tornou-se famosa no início do século XX por sua atmosfera que fugia aos costumes tradicionais da época e por seus “malandros” e cabarés. Permaneceu isolada e despovoada até o séc. XVIII, principalmente porque abrigava a Lagoa do Boqueirão, onde hoje é o Passeio Público. Essa lagoa era extremamente poluída, o que fazia da região a mais insalubre da cidade. Mesmo sendo pouco povoada era o principal acesso para outros bairros da cidade.

A obra mais importante para urbanização da área foi justamente o aterro da Lagoa do Bouqueirão. Isso permitiu a multiplicação de casas e chácaras na região. Na área aterrada foi construído o Passeio Público, entre 1779 e 1783. Foi o primeiro jardim público da cidade, desenhado por Mestre Valentim, seguindo estilo francês. De 1860 a 1861, por ordem de D.Pedroll, passou por completa remodelação.

O principal símbolo do bairro da Lapa é o Aqueduto da Carioca, mais conhecido como Arcos da Lapa. A construção foi feita em estilo de arcos romanos e possui 17,8 metros de altura, 270 metros de extensão e 45 arcos que ligam Santa Teresa ao Morro de Santo Antônio. O objetivo do aqueduto era conduzir a água do Rio Carioca para um grande chafariz, no Largo da Carioca, onde os moradores do centro buscavam água para levar para suas casas. A obra foi iniciada em 1744 e concluída seis anos depois.

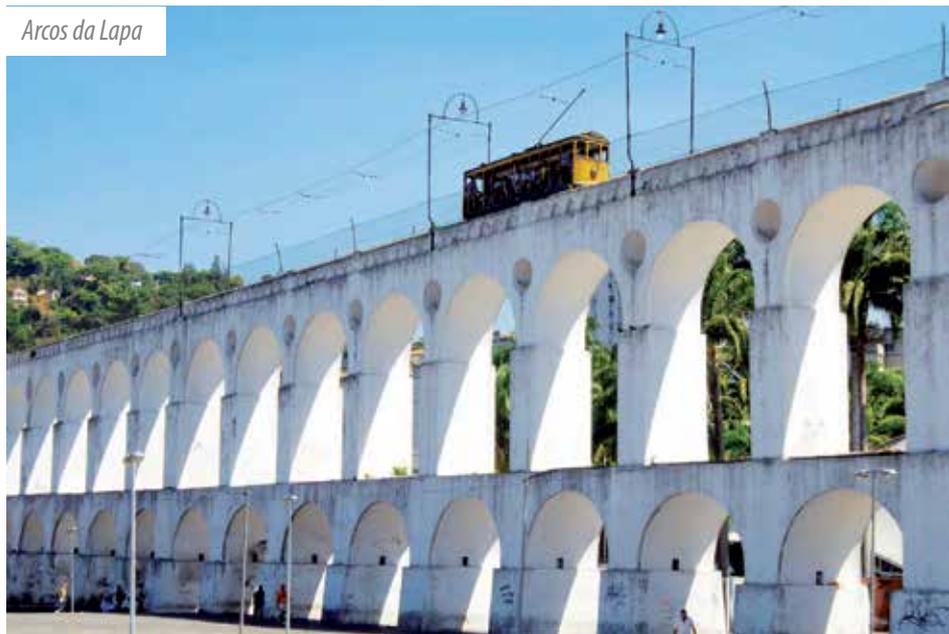
O bairro passou por um período de abandono até 1990, quando o bairro foi revitalizado e recuperou sua vocação boêmia e de produção cultural. Hoje diversos restaurantes e casas culturais movimentam a região, entre eles o Circo Voador e a Fundação Progresso.

14



Lagoa do Bouqueirão

Arcos da Lapa



Castelo

A esplanada do Castelo é hoje uma região muito movimentada do centro da cidade. O nome “Castelo” se origina do Morro do Castelo, que foi demolido a jatos d’água entre 1922 e 1930, por conta de reformas urbanas empreendidas pelos prefeitos Carlos Sampaio e Antônio Prado Junior. Esse projeto surgiu após as chuvas torrenciais de 1811, que provocaram o desmoronamento de uma das suas encostas. A derrubada do morro tinha como objetivo também melhorar a circulação pelo centro da cidade.

A primeira empresa encarregada pelo serviço foi a Soares & Cia. Utilizando escavadeiras, percebeu-se que a derrubada do morro levaria muito tempo, o que levou a prefeitura a mudar de estratégia. Foi chamada então a empreiteira americana Kennedy & Co, que usou jatos d’água bombeados do mar para “dissolver” o morro.

A importância histórica do morro é grande. Nele foi fundada a cidade, por ser um local estratégico para a defesa da cidade pois não era muito íngreme e com uma altitude baixa, 63 metros, permitia boa visão da entrada da Baía de Guanabara. Abrigou construções como a Casa de Câmara, Cadeia, uma sede administrativa, a Sé de São Sebastião e o Colégio dos Jesuítas.

O morro era cercado por pântanos, lagoas e alagados e não era distante da Aguada dos Marinheiros, a foz do Rio Carioca, na área do atual bairro do Flamengo, principal fonte de abastecimento de água da época.

A partir do final do século XVII, o comércio marítimo cresceu, transformando o Largo do Carmo, hoje Praça Quinze, no novo centro econômico. O Castelo foi perdendo aos poucos sua posição central com o sucessivo esvaziamento das funções administrativas e sociais, que passaram a ser praticadas, em grande parte, nos arredores da nova praça.

imagens do Morro do Castelo sendo demolido com jatos d’água

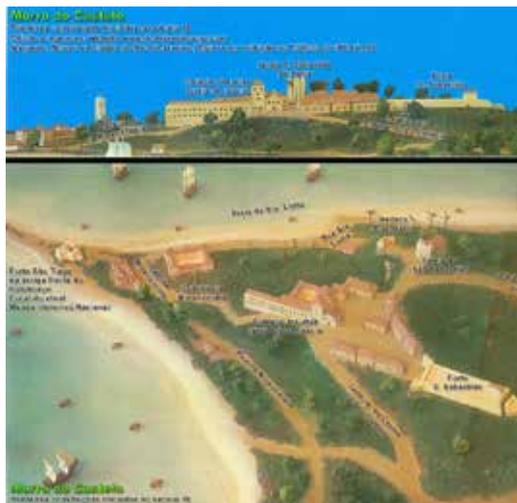


Em setembro de 1921, o Castelo possuía 4.200 moradores divididos em 408 imóveis. Seus inquilinos eram em maioria negros e mestiços que trabalhavam como domésticas, lavadeiras, carregadores, alfaiates, sapateiros e operários. A dificuldade de acesso ao morro facilitou o abandono da cidade alta já no século XVII. Na época de sua demolição criou-se uma polêmica levando-se em conta que o local era o mais antigo sítio histórico do Rio de Janeiro. No entanto, na época não existia uma maior preocupação ou até mesmo consciência quanto a importância da preservação do patrimônio histórico por parte das autoridades. Foi sobre esse período que o historiador Milton Teixeira afirmou: “O Rio é o único lugar do mundo que destruiu o seu berço”.

Você Sabia?

- ▶ *A destruição do morro fez surgir uma grande esplanada, onde hoje se encontram as Avenidas Churchill, Franklin Roosevelt, Marechal Câmara e Antônio Carlos.*
- ▶ *Existiu a lenda que o Tesouro dos Jesuítas, talvez maior que o Tesouro dos Templários, estivesse nos subterrâneos do Morro do Castelo. Será???*

imagens e gravuras do Morro do Castelo



História dos prédios

Conheça agora a história de algumas construções que ficam no Centro da cidade e oferecem atividades culturais para todos os públicos. Visitando estes espaços você terá oportunidade de apreciar obras de arte, conhecer objetos históricos, assistir filmes, peças teatrais e até ler um bom livro. Vamos começar pelas construções que ficam na atual Av. Rio Branco, antiga avenida Central. Como você vai ver, essas construções são do início do século passado, quando todo o centro da cidade do Rio de Janeiro passava por muitas transformações em seu traçado urbano.

Teatro Municipal

Ele foi inaugurado em 1909, como parte do conjunto arquitetônico das obras de reurbanização da cidade do Rio de Janeiro comandada pelo prefeito Pereira Passos. O Teatro tem papel fundamental para a cultura carioca e nacional, recebendo em seu palco importantes artistas, orquestras e companhias de ballet. Em seus primórdios, apresentavam-se no teatro apenas companhias e orquestras estrangeiras - especialmente as italianas e francesas - até que, em 1931, foi criada a Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Entre as personalidades ilustres que nele se apresentaram destacam-se os nomes de Maria Callas, Renata Tebaldi, Arturo Toscanini, Sarah Bernhardt, Bidu Sayão, Eliane Coelho, Heitor Villa-Lobos, Igor Stravinsky, Paul Hindemith, Alexander Brailowsky entre outras. Sua arquitetura é exuberante e na fachada se destacam a escadaria de acesso, a visão dos dois andares e as três cúpulas da cobertura. O sentido de verticalidade desta fachada é dada pelas grandes colunas no corpo central e nas colunas menores das rotundas laterais. O equilíbrio das linhas é clássico, mas a profusão da decoração nos remete ao barroco. Hoje a casa é palco de apresentações de dança, música, ballet e da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.





Você Sabia?

- ▶ *Durante as escavações para a colocação das 1180 estacas de madeira que fariam parte da fundação do prédio do Teatro Municipal, acharam restos de uma canoa que foi utilizada para navegar entre a antiga Lagoa de Santo Antônio – sobre a qual foi erguido o teatro – e o mar.*

18

Biblioteca Nacional

O primeiro acervo da Biblioteca Nacional foi trazido ao Brasil após a chegada da família real em 1808. Em 29 de outubro de 1810, data que ficou atribuída à fundação oficial da Biblioteca Nacional, o príncipe regente editou um decreto que determinava que, no lugar que havia servido de catacumba aos religiosos do Carmo, fosse fundada a Real Biblioteca, na atual Rua do Carmo.

Após a proclamação da Independência, em 1822, a Biblioteca Nacional passou a ser propriedade do Império do Brasil. Em função disso, a então Real Biblioteca passa a se chamar Biblioteca Imperial e Pública da Corte. O constante crescimento do acervo da biblioteca foi fundamental para a realização de um projeto de construção de uma nova sede que



atendesse a todas as necessidades da biblioteca e acomodasse todas as suas coleções corretamente. Com base nisso foi projetado seu atual prédio, que teve sua pedra fundamental lançada em 15 de agosto de 1905 e inauguração em 29 de outubro de 1910.

Para garantir a manutenção de seu acervo, a Biblioteca possui laboratórios de restauração e conservação de papel. Atualmente estes laboratórios estão entre os mais avançados do país e estão aptos a restaurar qualquer peça do acervo. Possui ainda uma oficina de encadernação e centro de microfilmagem, fotografia e digitalização. A Biblioteca Nacional do Brasil é considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) como uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo. E é também a maior biblioteca da América Latina, com acervo calculado hoje em cerca de dez milhões de itens.



Você Sabia?

▶ *Pelos bens deixados no Brasil a Família Real foi indenizada em dois milhões de libras esterlinas. Deste valor, 16.728 libras correspondiam ao pagamento pelo acervo da Real Biblioteca, aproximadamente R\$100 mil reais.*

Centro Cultural da Justiça Federal

Vinculado à Presidência do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, hoje é um espaço destinado à exposições, peças teatrais, espetáculos de dança e de música, mostras de cinema, cursos, seminários, palestras, entre outras atividades.

A construção do prédio teve início em 1905, como parte integrante do projeto de reformulação urbanística da cidade, quando o Rio ainda era Capital Federal. O prédio foi adquirido pelo Governo Federal para a instalação do Supremo Tribunal Federal (STF), que ainda não possuía sede definitiva, e foi inaugurado em 3 de abril de 1909. Projetado pelo arquiteto Adolpho Morales de Los Rios, o edifício é um dos mais importantes testemunhos da arquitetura eclética do país.

O STF ocupou o prédio até 1960, quando a cidade perdeu o título de Capital Federal para Brasília. Desde então, a edificação abrigou o Superior Tribunal Eleitoral, o Tribunal de Alçada e varas da Justiça Federal de 1ª Instância.

Após sete anos de obras de restauração, o prédio foi aberto ao público em 4 de abril de 2001, já como Centro Cultural. O espaço é composto por 12 galerias, teatro, cinema, sala de cursos, biblioteca além da Sala de Sessões, um espaço preservado e de relevância histórica, aberto à visitação.

Museu Nacional de Belas Artes

Situado no centro histórico do Rio de Janeiro, o edifício de arquitetura eclética e também projetado pelo arquiteto Adolfo Morales de los Rios, em 1908, para sediar a Escola Nacional de Belas Artes, herdeira da Academia Imperial de Belas Artes, foi construído durante as modernizações urbanísticas realizadas pelo prefeito Pereira Passos na então Capital Federal.

Em 24 de maio de 1973, o edifício foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Hoje é a instituição que possui a maior e mais importante coleção de arte brasileira do século XIX, tendo um acervo de setenta mil peças entre pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, objetos, documentos e livros, dispostos em uma área de 17.000 m2.



Você Sabia?

▶ *A peça mais antiga é um busto romano, em mármore, do período de 130 a 138 d. C., presente da imperatriz Tereza Cristina, esposa de D. Pedro II.*

Academia Brasileira de Letras

Em 1923, o governo francês doou à Academia Brasileira de Letras um prédio. Era uma réplica do Petit Trianon de Versailles, pequeno palácio presenteado à rainha Maria Antonieta pelo seu marido, o Rei Luís XV, e que fora construído no ano anterior para abrigar o pavilhão da França na Exposição Internacional comemorativa do Centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro.

No fim do século XIX, o escritor e historiador Afonso Celso Júnior e o professor e jornalista Medeiros e Albuquerque, manifestaram-se a favor da criação de uma academia literária nacional, nos moldes da Academia Francesa. A Academia foi organizada a partir de 1896 com o objetivo de dedicar-se à cultura de língua e da literatura nacionais.



Ela é composta por quarenta membros, efetivos e perpétuos, eleitos por maioria absoluta dos integrantes, após candidatura a pedido do candidato ou proposta por, pelo menos, dez membros efetivos. Cabe ressaltar que a candidatura e a eleição deve ocorrer com o escritor em vida. Os escritores Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Jorge Amado e Raquel de Queirós estão entre seus membros.

Primeira sede própria da Academia Brasileira de Letras, o prédio funciona até os dias de hoje como local para as reuniões regulares dos Acadêmicos e para as Sessões Solenes comemorativas e de posse de novos membros.



Você Sabia?

▶ *Apesar de ter entre seus membros grandes nomes da literatura brasileira, a ABL já foi criticada por não reconhecer escritores consagrados como Lima Barreto, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Vinícius de Moraes, Erico Veríssimo e Mário Quintana.*

Museu de Arte Moderna

Com projeto do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, sua construção destaca-se pelos jardins de Roberto Burle Marx, um dos principais paisagistas do Brasil e reconhecido mundialmente. O Museu teve sua construção iniciada em 1954, e foi inaugurado em 27 de janeiro de 1958 pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

Também conhecido como MAM, o museu tem importante acervo de artes plásticas e conta ainda com uma cinemateca, um setor educativo, que promove visitas comentadas às exposições e atividades práticas de sensibilização com propostas artístico-educativas. Este setor foi criado para atender alunos do ensino formal

público e privado bem como ONG's, fundações e instituições que trabalhem com educação especial e inclusão social. O MAM é uma das mais importantes instituições culturais do Brasil e conserva hoje aproximadamente 11 mil objetos.



22



Você Sabia?

▶ No dia 8 de julho de 1978, um incêndio causado por um cigarro destruiu 90% de seu acervo, principalmente obras de Picasso, Miró e Salvador Dali.

Palácio Tiradentes

O Palácio Tiradentes foi erguido no mesmo local que em 1640 abrigava a Cadeia Velha. Nos tempos de Colônia, na Cadeia Velha funcionavam ao mesmo tempo o poder político municipal e a prisão, onde o “Mártir da Independência”, o inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, permaneceu seus últimos anos aguardando sua execução na forca em 21 de abril de 1792.

No Império e nas primeiras décadas republicanas, a Cadeia Velha tornou-se a sede da Câmara dos Deputados. Em 1822, José Bonifácio de Andrada e Silva, importante líder político do período imperial, resolveu reformar o prédio da Câmara e fazer dele a sede da Assembleia Geral Constituinte brasileira.

No ano seguinte, 1823, acontece a chamada “noite da agonia”, quando o Imperador Dom Pedro I, apoiado pelo partido português (ricos comerciantes portugueses e altos funcionários públicos), dissolveu a Assembleia Constituinte brasileira e no ano seguinte impôs seu próprio projeto, que se tornou nossa primeira constituição. O prédio atual, chamado de Palácio Tiradentes, foi construído de 1922 a 1926, com projeto arquitetônico do brasileiro Archimedes Memória e do francês Francisque Couchet.

O Palácio abrigaria novamente a Câmara dos Deputados quando foi fechado pela ditadura do Estado Novo de 1937 a 1945. Com o legislativo fechado, a partir de 1939 lá passou a funcionar um dos principais órgãos de divulgação do governo ditatorial brasileiro: o Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP. A reabertura da Câmara dos Deputados só ocorreu em 1945, com a redemocratização e o fim do Estado Novo. Derrubada a ditadura, o Palácio Tiradentes retomou sua tradição de sede do Poder Legislativo federal.

Em 1946, abrigou a Assembleia Nacional Constituinte, responsável pela elaboração de uma Constituição que assegurou amplas atribuições aos órgãos representativos. Esse fato contribuiu para fortalecer a imagem da Câmara dos Deputados perante a população. Após a transferência da capital federal da cidade do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960, o prédio foi cedido ao Estado do Rio de Janeiro e hoje é sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), onde atuam os deputados estaduais.



Palácio Capanema

O projeto do prédio, elaborado em 1936, foi assinado por jovens arquitetos da época, entre eles o hoje consagrado Oscar Niemeyer. O responsável pelo projeto foi o também renomado arquiteto Lúcio Costa.

A construção é considerada um dos maiores exemplares da arquitetura moderna na Brasil. Destacam-se os jardins de Burle Marx e os painéis de azulejos assinados pelo pintor Portinari, que exploram as linhas sinuosas e motivos marinhos. Foi construído para ser sede do Ministério da Educação e Saúde, sendo inaugurado pelo Presidente Getúlio Vargas em 1945. A partir da transferência da capital federal para Brasília, deixou de ser Ministério e hoje é ocupado por diversos órgãos públicos.



Palácio Capanema



Jardins de Burle Marx

24



Você Sabia?

A inauguração do Palácio Capanema foi o último ato público do qual o presidente Getúlio Vargas participou. Dias depois seria destituído do poder por um golpe militar.

*Painéis de azulejo
feitos pelo pintor
Portinari*



Museu Histórico Nacional

O conjunto arquitetônico que forma o Museu Histórico Nacional é composto por diversas construções: Forte de Santiago, Prisão do Calabouço, Casa do Trem, Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro e Quartel. O Museu foi criado em 1922, e é um dos mais importantes do Brasil. Possui um acervo de mais de 348 mil itens, que incluem documentos, imagens, móveis, quadros, esculturas, armas, vestimentas, louças, meios de locomoção e a maior coleção de numismática (moedas, selos, cédulas e medalhas) da América Latina. Abrigando o primeiro curso de museologia do país e servindo como ponto de partida para a constituição de importantes museus brasileiros, o Museu Histórico passa a ser conhecido internacionalmente na década de 40. Na sua biblioteca se encontram obras raras dos séculos XVI, XVII e XVIII e edições esgotadas, originais e obras ricamente encadernadas. A exposição permanente abrange da pré-história brasileira ao período republicano. Além do vasto acervo o Museu conta com recursos multimídia que auxiliam o visitante na compreensão de nossa história.



Centro Cultural Banco do Brasil

O Centro Cultural Banco do Brasil está em um prédio construído em 1906 com projeto arquitetônico do brasileiro Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. É um prédio de linhas neoclássicas que, no passado, esteve ligado às finanças e aos negócios, sendo sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Na década de 20, passou a pertencer ao Banco do Brasil, que o reformou para ser a sede do banco. Esta função tornou o edifício emblemático do mundo financeiro nacional e durou até 1960, quando cedeu lugar à Agência Centro do Rio de Janeiro e depois à Agência Primeiro de Março, ainda em atividade. No fim da década de 80, resgatando o valor simbólico e arquitetônico do prédio, o Banco do Brasil o transformou em um centro cultural. O projeto de adaptação preservou o requinte das colunas, dos ornamentos e do mármore que sobe pelas escadarias. Inaugurado em 12 de outubro de 1989, transformou-se em polo artístico multimídia com uma área de 17 mil m². O Centro Cultural Banco do Brasil é composto por Museu, Videoteca, Biblioteca, Arquivo Histórico e de Memória, Salas de Exposição, Cinema, Sala de vídeos e Teatros.



Mapa da Cultura

Nossa cidade oferece muitas possibilidades de lazer e vida cultural. Temos inúmeros museus, cinemas, teatros, parques, jardins e espaços voltados para a prática cultural. A seguir, selecionamos alguns que ficam pertinho do Centro da Cidade e por isso de fácil acesso.

Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Endereço: Praça Floriano, S/N - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20031-050
Telefone: (21) 2332-9191
Horário de funcionamento: Sujeito à programação

Biblioteca Nacional

Endereço: Av. Rio Branco, 219 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20040-009
Telefone: (21) 3095-3879
Horário de funcionamento: de segunda à sexta-feira, das 10h às 18h.

Centro Cultural da Justiça Federal

Endereço: Av. Rio Branco, 241 – Centro Rio de Janeiro – RJ
CEP 20040-009
Telefone: (55 21) 3261-2565
Horário de funcionamento: Terça a domingo, das 12h às 19h.

Circo Voador

Espaço cultural dedicado a shows, teatro e artes plásticas.
Endereço: Rua Arcos - Lapa, Rio de Janeiro - RJ, 20230-060
Telefone: (21) 2533-0354
Horário de funcionamento: Sujeito à programação

Museu de Arte Moderna

Endereço: Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo, Rio de Janeiro - RJ, 20021-140.
Telefone: (21) 2240-4944
Horário de funcionamento: De terça a sexta, das 12h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 12h às 19h.

Museu Nacional de Belas Artes

Endereço: Av. Rio Branco, 199 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20040-008
Telefone: (21) 2219-8474
Horário de funcionamento: Terça a sexta-feira das 10 às 18hs;
Sábados, domingos e feriados das 12 às 17 horas.

Museu Histórico Nacional

Endereço: Praça Mal. Âncora, s/n - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20021-200
Telefone: (21) 3299-0324
Horário de funcionamento: Terça a sexta – feira, das 10h às 17h30 e aos sábados, domingos e feriados (exceto Natal, Ano Novo, Carnaval e dias de eleições), das 14h às 18h.

Academia Brasileira de Letras

Endereço: Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo Rio de Janeiro –RJ, 20030-021
Telefone: (21) 39742500
Horário de funcionamento: Sujeito à programação

Palácio Tiradentes

Endereço: Rua Primeiro de Março, s/n - Praça XV - Rio de Janeiro – RJ
Telefone: 2588-1251 / 2588-1393
Horário de funcionamento: Segunda à sábado, das 10h às 17h e aos domingos e feriados, das 12h às 17h

Centro Cultural Banco do Brasil

Endereço: R. Primeiro de Março, 66 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20010-000
Telefone: (21) 3808-2020
Horário de funcionamento: De quarta a segunda, das 9h às 21h.



Fundação Progresso

A Fundação Progresso é um centro cultural e casa de espetáculos.
Endereço: R. dos Arcos, 24 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20230-060
Telefone: (21) 2220-5070
Horário de funcionamento: Sujeito à programação

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Endereço: R. Amorososo Lima, 15 - Cidade Nova, Rio de Janeiro - RJ,
20211-120
Telefone:(21) 2273-3141
Horário de funcionamento: De segunda a sexta, das 9h às 18h

Instituto Pereira Passos

Endereço: R. Gago Coutinho, 54 - Laranjeiras, Rio de Janeiro - RJ,
22221-070
Telefone: (21) 2976-6666
Horário de funcionamento: De segunda a sexta, das 9h às 18h



Fundação Progresso



Circo Voador

O que é patrimônio cultural?

A Constituição brasileira de 1988 considera como patrimônio cultural as diversas formas de expressão e criações científicas, artísticas e tecnológicas. Podem ser consideradas as construções, objetos, documentos e espaços onde ocorrem manifestações artístico-culturais. O patrimônio cultural pode estar também em áreas urbanas de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Ele é formado por bens materiais e imateriais.

O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal ligada ao Ministério da Cultura. O Iphan é responsável pela preservação, proteção e promoção do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Quais são os bens culturais materiais?

Bens culturais de natureza material podem ser imóveis como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. E os bens culturais imateriais?

O Patrimônio Cultural Imaterial não consiste em objetos concretos. Ele está ligado à saberes e é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Por exemplo: bebidas, danças, festas, blocos de rua, músicas, receitas culinárias, entre outros.

O que é tombamento histórico?

O tombamento é o mais tradicional dos instrumentos de reconhecimento e proteção do patrimônio nacional. Foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Que aponta “As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado”.

Fontes consultadas

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_\(bairro_do_Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_(bairro_do_Rio_de_Janeiro))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Teresa_\(bairro_do_Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Teresa_(bairro_do_Rio_de_Janeiro))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lapa_\(bairro_do_Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lapa_(bairro_do_Rio_de_Janeiro))

<http://www.webartigos.com/artigos/o-morro-do-castelo/108094/>

<http://infograficos.oglobo.globo.com/rio/castelo-360o.html>

<http://rio-curioso.blogspot.com.br/2008/01/morro-do-castelo.html>

Abreu, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. 2ª Ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ZAHAR, 1988

Macedo, Manuel de Macedo. Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Garnier, 1991

Guia Verde Michelin, 2011. Editora: Michelin

Coaracy, Vivaldo, 1882-1967. Memórias da Cidade do Rio de Janeiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Monteiro, Ana Maria Ferreira da Costa. Descobrindo o Mundo da gente. São Gonçalo, RJ: DIMAC Ed, 1994.



Patrocínio



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA DE
INCENTIVO
À CULTURA

TAM

Parceiros Institucionais



FALLET
Embalando
Crianças



estudio **ck**
www.br

Produção

